

Opinião



EUGÉNIO COSTA ALMEIDA*

Há 12 anos de Paz militar mas não faltará a Paz social?...

FAZ HOJE 12 anos que as armas se calaram, oficialmente, em todo o território nacional com a assinatura do Memorando de Paz de 2002.

Bom, infelizmente não se pode dizer que a Paz militar é total em todo o País; porque em uma certa parte do território nacional ainda vão persistindo alguns recontros militares, mesmo que esporádicos e a espaços, entre as FAA e os rebeldes (insurgentes, secessionistas, independentistas ou que quiserem chamar, mas que existem) da FLEC em Cabinda.

Do mesmo território que nós persistimos, e bem na minha opinião, em considerar angolano mesmo que sendo enclave, mas que o nosso governo pareceu estar disponível em “descartar” ao aceitar a anexação da Crimeia pela federação russa ao criticar aqueles que na Assembleia-geral condenaram essa mesma anexação.

Talvez uma disparatada distração semântica ou uma preparação para o Governo vir admitir aquilo que muitos de nós preconizam, entre eles, este que aqui assina, ou seja um estatuto autonómico especial para a província de Cabinda. Para isso, claro, há que alterar a nossa Magna Carta.

Em 12 anos muito aconteceu com a Paz militar e muito há ainda por se fazer para uma efectiva Paz social.

Desenvolveu-se o País – é um eterno estaleiro de obras –, mas ainda faltam muitas casas para a população, água e luz e um saneamento básico por incrementar



- Desenvolveu-se o País – é um eterno estaleiro de obras –, mas ainda faltam muitas casas para a população, água e luz e um saneamento básico por incrementar;

- Há uma Constituição, um Governo, mas ainda não há total justiça social nem um poder autárquico assente no voto dos que vivem nas comunas, nas aldeias, nas vilas, nas cidades, nas províncias;

- Há muito dinheiro resultante da, talvez, desmesurada extração do petróleo, dos diamantes, de alguns minérios, mas o seu legado continua a estar dividido por muitos poucos em detrimento de muitos que ainda subsistem na miséria;

- Há partidos e organizações políticas legais, mas quem ouve, lê ou televê as notícias fica com a ideia que só há um partido no País; só muito esporadicamente

se vislumbram notícias televisivas dos partidos da oposição;

- As principais vias-férreas estão quase totalmente operacionais, mas não teria sido mais aconselhável agora que estávamos a recuperar estas vias, ter modernizado as linhas ferroviárias tornando-as mais apelativas aos utilizadores (passageiros e aos exportadores/importadores) electrificando os caminhos-de-ferro?

Linhas ferroviárias electrificadas permitiriam ao País ganhar por duas vias: mais rentabilidade ferroviária e portuária – até porque vamos estar ligados a sul e a norte aos nossos vizinhos com evidentes repercussões do desenvolvimento dos respectivos portos e no escoamento dos seus e nossos produtos para o exterior e para o fortalecimento da nossa Balança de Pagamentos –, e incremento da electrificação do

País que tanta falta nos faz;

E, de certeza, muito mais se poderia acrescentar como, por exemplo, a Paz permitiu que voltasse ao meu País alguns anos depois, mas porque hoje é Dia da Paz, que haja Paz, fraternidade, liberdade e bom senso!

Porque hoje é Dia da Paz como gostaria de ver as cidades de Luanda, Lobito e Cabinda (aquelas que melhor pude rever) com menos muceques a cercá-las, mas com mais bairros solidários, onde a habitabilidade fosse realmente um meio de vida social; as novas centralidades parecem não conseguir alterar o habitual status quo habitacional do País. Culpa do insipiente poder local ou das pessoas que ainda não perceberam das eventuais vantagens das novas centralidades; ou dos ainda deficientes acessos entre as novas centralidades e o centro das principais cidades?

Porque hoje é Dia da Paz, como gostaria que muitos dos angolanos voltassem às suas terras de origem para desenvolver as suas regiões e tornar o País maior, mais desenvolvidos e mais forte; ou seja, mais harmonia social.

Porque hoje é Dia da Paz, como gostaria que alguns “senadores” percebessem que o seu tempo de vida política está a acabar – já terminou – e que deveriam dar oportunidade aos mais novos, às novas ideias e manterem-se como as reservas morais da Nação. Ganhava o País, ganhavam mais credibilidade e ganharia a Democracia.

Porque hoje é Dia da Paz, deixem-me continuar a sonhar que um dia tudo isto irá acontecer no meu País! E com isso, além da Paz militar haverá, também, uma necessária Paz social!

*Investigador do CEI/ISCTE-IUL
elcalmeida@gmail.com